

## GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL\*

Gracimar Rodrigues Santana Sampaio  
*Universidade Federal do Maranhão*  
gracimarsociall@hotmail.com

Ramon Luis de Santana Alcântara  
*Universidade Federal do Maranhão*  
ramon.lsa@ufma.br

### Resumo

A adolescência é um período de transição, tanto física, quanto social. A educação sexual surge como uma necessidade importante nessa etapa da vida para que a sexualidade seja vivida e compreendida da melhor maneira possível. A gravidez no período da adolescência é um fator limitante na vida e nas potencialidades dos pais tão jovens. O objetivo desse estudo foi realizar uma análise do tipo Estado da Arte sobre as principais pesquisas que vem servindo de base para o entendimento do fenômeno da gravidez na adolescência e suas implicações sociais com vistas a dar visibilidade para a importância da educação sexual. Foi possível concluir que a gravidez nesse período da adolescência ocorre principalmente pela falta de informação e que tanto a escola quanto a família precisam assumir a tarefa de preparar os jovens para viverem a sexualidade de forma adequada com vistas a torná-las aptas para seguirem outros projetos de vida.

**Palavras-Chave:** Adolescência. Gravidez. Educação Sexual.

### 1. Introdução

A sexualidade é inerente ao ser humano. Desta forma, a educação sexual não pode ser um assunto tão distante de crianças e adolescentes. Já faz aproximadamente três décadas que esse tema tem estado presente de forma mais contínua nas escolas e na sociedade. Hoje já se pode compreender melhor que a educação sexual é tão necessária como qualquer outra. Afinal, é importante que todos possam receber uma boa orientação sexual para que possam viver da forma mais segura e plena possível. Todavia, apenas o entendimento biológico acerca da sexualidade não tem sido o bastante para a compreensão do fenômeno. O autor Marco Ribeiro (2016, p.2) afirma que a leitura dos aspectos emocionais, socioculturais, históricos, entre outros, tornam-se fundamentais quando pensamos em trabalhar educação e sexualidade.

Assim, é notório que para o aumento da qualidade de vida do sujeito, faz-se necessário o conhecimento da sexualidade, pois faz parte de sua vida e lhe afeta diretamente. Uma boa educação sexual seja através da escola ou da família poderá diminuir consideravelmente muitos dos problemas existentes entre adolescentes e jovens, e isso terá impactos positivos na vida adulta destes. Atualmente, um dos maiores problemas causados pela ausência de educação sexual é a gravidez indesejada entre adolescentes e jovens, além, é claro, de todas as demais doenças sexualmente transmissíveis que nascem da falta de informação.

\* Pesquisa realizada durante curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social da Universidade Federal do Maranhão.

Estudos como este se justificam na necessidade da obtenção de dados para uma futura intervenção através de projetos educativos com o propósito de fomentar uma educação sexual mais eficaz entre adolescentes em idade escolar. Neste caso específico, o objetivo é o levantamento de informações encontradas em pesquisas de teóricos que se debruçam sobre a questão da gravidez na adolescência. Haja vista ser essa uma das maiores problemáticas enfrentadas por adolescentes que não tiveram acesso a uma educação que lhes oportunizasse o entendimento sobre as implicações da geração de uma vida neste momento tão crucial para todos os seres humanos.

Estudos que busquem problematizar o fenômeno da gravidez na adolescência estão cada vez mais populares por se tratar de um problema social crônico. Com o objetivo de conhecer a produção acadêmica que vem sendo desenvolvida com a temática “gravidez na adolescência e sociedade” é que apresentamos esse estudo do tipo Estado da Arte. De acordo com Romanowski e Ens (2006) a realização de estados da arte possibilita a efetivação de balanço da pesquisa de uma determinada área e podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento.

## **2. Revisão de Literatura**

Entende-se que a educação sexual é primordial para a compreensão da gravidez na adolescência, como evitá-la, os riscos existentes e os conflitos que permeiam a vivência desta situação. Todavia, não é possível caracterizar a gravidez na adolescência apenas como algo ruim, pois isso dependerá do contexto social e cultural no qual cada sujeito estará inserido. Moreira et al (2008, p. 314) afirmam que nos dias atuais, várias concepções e valores têm se modificado com a evolução do pensamento humano. Assim, é percebida de forma diversa a virgindade, o casamento, a maternidade, o amor, os papéis sexuais dentro das relações conjugais e sociais. De toda forma, a educação sexual ainda se faz fundamental para todos, pois ainda de acordo com Moreira et al (2008) as modificações sociais que ocorrem constantemente na vida em sociedade oportunizam mudanças também na ótica e na percepção dos problemas. Hoje as adolescentes vivenciam a sexualidade bem mais cedo. Se não há uma educação voltada para tal, ocorrem vários problemas, dentre eles a gravidez indesejada. Através de uma educação sexual dentro da escola, muitas dúvidas serão sanadas de forma segura, garantindo as adolescentes, tanto do sexo masculino como feminino, compreenderem o desenvolvimento de seu corpo biológico, como também como se desenvolve sua sexualidade.

A sexualidade é um elemento importante para a análise da dinâmica do adolescente. As mudanças físicas que caracterizam a fase incluem alterações hormonais que, muitas vezes,

provocam estados de excitação tidos como *incontroláveis*, resultando em uma intensificação da atividade de masturbação. Nessa fase, também ocorre a consolidação do tipo de atração sexual vivida pelo indivíduo. (MOREIRA et al, 2008, p.314)

Nem todos os pais e mães possuem conhecimento e didática suficiente para tratar destes assuntos relacionados à sexualidade com os filhos. Assim a educação sexual faz-se necessário e urgente também dentro do contexto escolar. Para tal, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) trazem como um dos temas transversais a serem trabalhados na escola a “Orientação Sexual”. E lá mesmo no documento pode ser encontrada a crítica:

Praticamente todas as escolas trabalham o aparelho reprodutivo em Ciências Naturais. Geralmente o fazem por meio da discussão sobre a reprodução humana, com informações ou noções relativas à anatomia e fisiologia do corpo humano. Essa abordagem normalmente não abarca as ansiedades e curiosidades das crianças, nem o interesse dos adolescentes, pois enfoca apenas o corpo biológico e não inclui a dimensão da sexualidade. (PCN, 1997, p. 292).

### **3. Resultados e Discussões**

Falar sobre educação sexual precisa atingir dimensões que ultrapassem os aspectos fisiológicos. As implicações da gravidez na adolescência é um deles. Falar sobre gravidez na adolescência pode parecer um assunto esgotado, porém ainda resta muito para se conhecer e apreender sobre esse fenômeno que merece atenção especial e acompanhamento constante, tanto nas formas de prevenção como no apoio do ato já consumado. Para Marques (2009, p. 29), “a adolescência foi compreendida como uma fase do ciclo da vida, demarcados pelos eventos: nascimento, infância, adolescência, fase adulta e velhice”. Em todos esses círculos há um momento que inicia e finda, marcados por idades e por mudanças fisiológicas. Biologicamente a criança passa para a adolescência quando começa a maturação dos órgãos sexuais e a primeira menarca, psicologicamente se define pela maturação da personalidade expressa através do comportamento. De acordo com Aquino (2003) a adolescência compreende o período de base etária que vai dos 10 aos 19 anos, período que se considera como caracterizado por grandes transformações físicas, psicológicas e sociais.

Observa-se que as relações de desigualdade de gênero estão também presentes no que concerne as responsabilidades de assumir um filho, não apenas na vida adulta, mas também no período da adolescência. Afinal, ser adolescente e ter nas mãos uma vida para cuidar, amar, educar e proteger não é tarefa fácil, todavia, fica ainda pior quando apenas um dos envolvidos na gestação assume a responsabilidade por seus atos e apenas o outro é cobrado a tal, neste caso, as mulheres. Tal desigualdade de cobranças e tarefas se faz presente na sociedade patriarcal na qual todos

\* Pesquisa realizada durante curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social da Universidade Federal do Maranhão.

estamos inseridos e que se estabelece através do machismo e do sexismo. O resultado disso é único: quando se trata de gravidez na adolescência, quem está sofrendo com isso são as meninas, pois se percebem sozinhas, perdidas e com um universo social de cobranças para que não abram mão de seu papel social materno. Aquino (2003) complementa ao afirmar que os estudos demográficos, psicossociais e epidemiológicos são frequentemente restritos às mulheres, reforçando a invisibilidade social do parceiro masculino.

Com relação aos dados oficiais sobre gravidez na adolescência, o Fundo de População das Nações Unidas apresenta os dados do Observatório de Igualdade de Gênero da América Latina e o Caribe de 2012 que informa: 26,8% da população sexualmente ativa (15-64 anos) iniciou sua vida sexual antes dos 15 anos no Brasil; cerca de 19,3% das crianças nascidas vivas em 2010 no Brasil são filhos e filhas de mulheres de 19 anos ou menos; em 2009, 2,8% das adolescentes de 12 a 17 anos possuíam 1 filho ou mais; em 2010, 12% das adolescentes de 15 a 19 anos possuíam pelo menos um filho (em 2000, o índice para essa faixa etária era de 15%) (FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2016).

A nossa fonte de dados foi o Portal de Periódicos do Google Acadêmico. De acordo com informações contidas no próprio portal, trata-se de uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza às instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um vasto acervo e possibilita que os pesquisadores realizem buscas através de descritores específicos e que atendam aos interesses de suas pesquisas. Os descritores para buscas no portal foram “gravidez na adolescência e sociedade”. No dia 15 de maio de 2016 nossa primeira busca pelos descritores obteve milhares de resultados. Destes, aplicamos o filtro de idioma selecionando apenas estudos em língua portuguesa. O próximo passo foi realizar nova seleção, e elencamos os cinco estudos nessa temática que mais foram citados por outros pesquisadores em suas pesquisas. Dessa forma, objetivou-se analisar nesse estudo todas aquelas pesquisas que vem servindo de base para as demais, que vem sendo utilizadas como referências na área. Também foi incluída a referência do livro “Gravidez na Adolescência” de Marques (2009) por ser uma obra importante e que faz relação com a realidade maranhense, local de origem deste estudo.

Iniciamos nossas considerações com o estudo de Heilborn et al (2002) que trouxe de forma bem significativa a temática gravidez na adolescência na perspectiva social, vista como um problema. Devido às transformações sociais a gravidez na adolescência passou a ser vista de outra forma. Por muito tempo foi associada somente a vida sexual e acontecia naturalmente, sendo

desejada ao não. A gravidez não era tida como um problema social. Nos dias de hoje com a concepção de “adolescência” caracterizada por idade determinada e projeções para o futuro nessa faixa etária a gravidez passou a ser um problema social e complexo. Conforme Heilborn et al (2002, p.18), “nesse panorama, a gravidez na adolescência desponta como um desperdício de oportunidades, uma subordinação – precoce – a um papel do qual, durante tantos anos, as mulheres tentaram se desvencilhar”. As mães que engravidam na adolescência comumente não sabem a tamanha responsabilidade que é o cuidado de uma criança, se não sabem das responsabilidades, também não sabem das consequências, nota-se a fragilidade das relações familiares. A carência de informações dentro da família, a presença de outras fragilidades, como de afetividade e diálogo. Há também uma perpetuação de costumes e cultura, muitas adolescentes apenas repetem as mesmas experiências vividas por suas mães. Dessa forma o círculo apenas se repete. Na perspectiva de Silva e Tonete (2006) a família é e não deixará de ser a base da sociedade. É na família que apreendemos os primeiros valores e as regras de convivência social é onde começa a formação da identidade humana. Errando ou acertando a família que sempre quer o melhor para seus membros, principalmente para o futuro dos adolescentes. Mas será que é culpa dos pais não orientarem? Silva e Tonete (2006, p. 5) acerca desse aspecto afirmam que “além de despreparados, os interlocutores apresentam dificuldades associadas à falta de informação e a não aceitação da sexualidade do adolescente”. Esse último ponto, o da negação da sexualidade talvez seja um dos mais importantes e menos citados nos estudos sobre gravidez na adolescência. Trata-se de um aspecto cultural que se instala nas crenças dos pais e responsáveis fazendo com que ignorem tais questões por julgarem “meus filhos não fariam isso ainda”. Tal concepção fomenta a ausência de diálogo e a consequente falta de informações que poderiam ser úteis para evitar a gravidez em um período tão complicado da vida humana. Para Brandão e Heilborn (2006), a família é fundamental no processo de enfrentamento de uma gravidez na adolescência, pois há uma necessidade de acompanhamento e orientação. Marques (2009) cita os estudos de Vitalle e Amancio (2000) onde estes ressaltam que a gravidez na adolescência é considerada uma gestação de alto risco, porém, o maior risco postulado na atualidade é o social. Quem nunca escutou a expressão “Ser mãe é padecer no paraíso”? Tal concepção sobre a maternidade decorre da idealização social de que ser mãe é algo necessariamente difícil, mas que ao mesmo tempo é uma tarefa que deve ser aceita com amor e dedicação. De acordo com Marques (2009, p. 10) “nessa representação social muito forte no interior da nossa cultura, ser mãe significa um caminhar martirizado, acompanhado de dor e sofrimento. Nesse sentido, cumprir o papel de mãe significa a expiação dos seus pecados”. Nesse trecho a autora traz relatos de suas

entrevistadas sobre a culpa que carregam por terem sido mães tão jovens, como se tivessem cometido um erro ao engravidarem e agora tivessem que assumir o castigo que estaria na missão de criar o filho que estava por vir ao abrirem mão de suas próprias vidas e sonhos para tal.

#### 4. Conclusão

Trabalhar a sexualidade precisa ultrapassar o plano dos aspectos relacionados apenas ao aparelho reprodutivo e alcançar os jovens em outras dimensões de suas vidas. O conhecimento fisiológico é importante, mas a educação sexual precisa discutir também outras ramificações, tais como a influência da mídia impondo formas de ser, existir e se relacionar; a família e seus dogmas morais; a influência da religião através do controle dos corpos, a masturbação, a iniciação sexual; o “ficar” e o namoro; a homossexualidade; o aborto; as disfunções sexuais; a prostituição, a pornografia, entre todos outros aspectos que envolvem a sexualidade humana. Tais conhecimentos servirão de base para reflexão e o desenvolvimento de uma postura crítica acerca da realidade no que diz respeito a sexualidade humana. A escola não pode fugir deste papel. A família também não.

#### Referências

AQUINO, E. M. L.; et al. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. **Cad. Saúde Pública**, v. 19, n. 2, 2003.

BRANDÃO, E. R.; HEILBORN, M. L. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 22, n. 7, 2006.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Gravidez na adolescência no Brasil**. Disponível em: [www.unfpa.org.br/Arquivos/Gravidez%20Adolescente%20no%20Brasil.pdf](http://www.unfpa.org.br/Arquivos/Gravidez%20Adolescente%20no%20Brasil.pdf). Acesso em: 27. Maio. 2016.

HEILBORN, M. L. et al. Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência. **Horizontes antropológicos**, v. 8, n. 17, 2002.

MARQUES, S. M. M. **Gravidez na adolescência**: representações das jovens mães da Vila Cidade Olímpica. 1. ed. São Luís: EDUFMA, 2009.

MOREIRA, T.M. et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev. esc. enferm. USP**, v.42, n.2, São Paulo Jun., 2008.

PCN. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, v. 8, 1997.

RIBEIRO, Marco. **Educação Sexual e Metodologia**. Disponível em: [http://www.adolescencia.org.br/upl/ckfinder/files/pdf/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Sexual\\_Marcos%20Ribeiro.pdf](http://www.adolescencia.org.br/upl/ckfinder/files/pdf/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Sexual_Marcos%20Ribeiro.pdf). Acessado em: 27 de setembro de 2016.

ROMANOWSKI, J. P; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, 2006.

SILVA, L; TONETE, V. L. P. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 2, 2006.

\* Pesquisa realizada durante curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social da Universidade Federal do Maranhão.